



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NA REUNIÃO
DAS OBRAS DE AJUDA ÀS IGREJAS ORIENTAIS
(R.O.A.C.O.)***

23 de Junho de 2005

Beatitude

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio

Queridos membros e Amigos

da R.O.A.C.O.!

É para mim um prazer acolher hoje todos vós, reunidos em Roma para a assembleia anual da R.O.A.C.O. (Reunião das Obras de Ajuda às Igrejas Orientais). Apresento a cada um de vós cordiais boas-vindas. Saúdo o Cardeal Ignace Moussa Daoud, Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais, com o Secretário, D. António Maria Vegliò, e os Colaboradores da Congregação. Dirijo uma saudação especial ao Arcebispo-Mor de Lviv, o Cardeal Lubomyr Husar, e a todos os que participam na R.O.A.C.O. devido à atenção dedicada aos seus territórios, comunidades e instituições.

Desde o início do anúncio cristão, as comunidades cristãs necessitadas e pobres conheceram formas de apoio por parte das mais afortunadas. No tempo actual, marcado não raramente por estímulos ao individualismo, torna-se ainda mais necessário que os cristãos ofereçam o testemunho de uma solidariedade que ultrapasse qualquer fronteira, para construir um mundo no qual todos se sintam acolhidos e respeitados. Todos os que realizam esta missão num mundo pessoal e comunitário tornam-se propagadores de amor autêntico, amor que liberta o coração e leva a toda a parte aquela alegria "que ninguém poderá tirar" porque vem do Senhor. Gostaria de vos agradecer, queridos amigos da R.O.A.C.O., por tudo o que fazeis em favor dos irmãos em dificuldade e em particular pelos esforços que enfrentais a fim de tornar tangível a caridade que

une os cristãos de tradição latina com os de tradição oriental. Intensificar estes vínculos é prestar um serviço preciosíssimo à Igreja universal. Continuai, por conseguinte, este compromisso admirável e alargai ainda mais as perspectivas da vossa acção.

Nestes dias examinastes particularmente a situação da Igreja greco-católica na Ucrânia, cujo desenvolvimento contínuo, depois do triste inverno do regime comunista, é motivo de alegria e de esperança, também porque a antiga e nobre herança espiritual, da qual a comunidade greco-católica é guardiã, constitui um verdadeiro tesouro para o progresso de todo o povo ucraniano. Por conseguinte, digo-vos: amparai o seu caminho eclesial e favorecei tudo o que é vantajoso para a reconciliação e para a fraternidade entre os cristãos da amada Ucrânia.

Durante os vossos trabalhos detivestes-vos também sobre a formação dos sacerdotes, dos seminaristas e dos religiosos pertencentes às várias Igrejas Orientais Católicas, que estão a fazer os seus estudos em Roma e nos Países de origem. A presença nas proximidades da Sé de Pedro de aproximadamente quinhentos estudantes orientais das Igrejas católicas constitui uma oportunidade que deve ser valorizada. Ao mesmo tempo, vós sentis justamente que é necessário qualificar com a máxima atenção as instituições formativas que actuam nas próprias Igrejas Orientais: ao lado do apoio material deve ser incentivada a acção formativa que, por um lado, aprofunde a tradição genuína local, tendo na devida consideração o *progresso orgânico* das Igrejas Orientais (cf. *O.E.*, 6) e, por outro, leve a cumprimento a actualização autêntica perspectivada pelo Concílio Vaticano II, que foi encerrado precisamente há quarenta anos. Queridos Membros da R.O.A.C.O., Jerusalém e a Terra Santa, para com as quais todos os cristãos têm uma dívida inesquecível (cf. *Rm* 15, 27), gozam sempre da vossa louvável solicitude. Alguns sinais positivos, que nos chegam nestes últimos meses, tornam mais firme a esperança de que não esteja distante o dia da reconciliação entre as várias comunidades que trabalham na Terra Santa; por isto não cessamos de rezar com confiança.

Ao concluir, gostaria de renovar a expressão da minha gratidão pelo apreciado trabalho que desempenhais. Acompanhem-vos, na actividade quotidiana, a constante assistência divina e a materna protecção da Virgem Maria, Mãe da Igreja. Enquanto garanto uma recordação especial na oração, concedo de coração a todos a Bênção Apostólica, que de bom grado faço extensiva aos Órgãos eclesiais que representais e às vossas famílias.